



FÓRUM FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Partir Para Desenvolver, Voltar Para Viver: As Migrações Do/No Sertão Norte Mineiro

Ana Flávia Rocha de Araújo, Andréa Maria Narciso Rocha de Paula, ADINEI ALMEIDA CRISÓSTOMO, Ludiana Martins Silveira, Queite Marrone Soares da Silva, Wanderleide Berto Aguiar, Wesley Ribeiro Carvalho Pimenta

Introdução

A presente pesquisa estrutura-se como uma pesquisa de Mestrado que se encontra em andamento, onde visa caracterizar o território do migrante nortemineiro no âmbito de suas relações sociais, mais especificamente de pescadores artesanais, bem como, identificar os impulsos que acarretam o processo migratório, compreendendo assim, as dinâmicas de chegada e partida em seus diversos contextos. Para tanto, as concepções de tempo, espaço, lugar, mobilidade, bem como, o conceito de migração, são as bases de fundamentação para esta discussão. Vivemos tempos e espaços em que a mobilidade de um lugar para o outro ultrapassou as fronteiras do fisicamente. Hoje, devido aos grandes avanços tecnológicos e da presença em massa da internet, podemos estar em qualquer lugar, em qualquer tempo-espaço, e ao mesmo tempo não estar em lugar nenhum. Lugar é uma forma de interação, seja do homem com o ambiente, ou do homem com um espaço específico. Lugar demanda pertencimento. Pertencimento demanda identidade. Aprender o processo de deslocamento de um indivíduo ou grupo social, é constatar que a migração é um processo que para além “do estar em espaços sociais diferentes”, é um modo de reprodução social definido nas relações de tempo e espaço, enfatizando a dualidade de se estar em movimento. Sendo assim, o processo migratório é um processo sócio-espacial. Onde os desejos, os objetivos, os medos e esperanças dos que migram se tornam identidades. O fato é que estamos sempre em deslocamento, de algum espaço, para algum tempo, e vice-versa. De acordo com Paula [1] a migração tornou-se então uma estratégia, uma resistência, uma eterna possibilidade ou impossibilidade de ficar ou sair. Os deslocamentos acabam por provocar modificações nas relações e interações dos indivíduos nos seus mais diferentes espaços. Os dados aqui presentes são de um artigo aceito para publicação no IV Congresso em Desenvolvimento Social/2014 do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social – UNIMONTES.

Material e métodos

Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho envolve em sua estrutura a abordagem sócioantropológica com os estudos voltados para as relações entre cultura e comunidade, tradição e modernidade, identidade e diversidade dentro do âmbito regional; o que colaborou de maneira positiva para o enriquecimento do trabalho, além de proporcionar um maior conhecimento a cerca da própria região. Neste sentido, a etnografia esta sendo utilizada como metodologia, como forma de registrar a realidade vivenciada, através das técnicas de campo como, o diário de campo que se insere as observações participantes, ou seja, o dia-a-dia observado e analisado de forma escrita, e de entrevistas livres e estruturadas que fomentam as discussões e as propriedades do trabalho em si. Dentro da metodologia da presente pesquisa estão sendo desenvolvidos às etapas da pesquisa aonde é privilegiado: um levantamento bibliográfico de livros, artigos, monografias, dissertações e teses sobre as questões norteadoras da pesquisa e com enfoque voltado para a cultura, cultura popular, cultura tradicional, patrimônio cultural, migrações, espaço-tempo, e a história da região nortemineira como um todo.

Resultados e Discussão

Segundo Paula [1] o processo de desenvolvimento do Norte de Minas ocorreu através de dois grandes fatos históricos que constituem a história do nosso país: a criação de gado e a vasta quantidade de terras livres; que posteriormente enaltecem a região, trazendo em sua estrutura povos de várias etnias (indígenas, africanos e europeus), que através de uma mão-de-obra escrava, construíram uma identidade de um povo sertanejo nesta região.

Paula [1] aponta em relação às atividades exercidas nesta região que, as bandeiras paulistas e baianas nos séculos XVI e XVII começaram a desbravar a região em busca de riquezas e de posses de terras. Já no século XVIII, originou-se um período de isolamento da região norte-mineira, com a dominação da mineração em detrimento do ciclo da cana de açúcar. “A atividade mineradora foi importante para o Norte de Minas como região de fornecimento de produtos

Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre comunidades tradicionais/OPARÁ – CEPEX 096/2011.



agropecuários para as minas, mas com os contrabandos de ouro e a sonegação de impostos, houve um período de restrição ao comércio da região”.

Com a cultura algodoeira, no século XVIII, a região foi responsável por parcela importante da produção para exportação. (...) Mas, foi o advento da ferrovia, no início do século XX, que permitiu uma grande difusão econômica, principalmente para as cidades localizadas às margens do Rio São Francisco. A ferrovia proporcionou a interação com o restante do país, auxiliando também no povoamento de áreas ainda não ocupadas. (...) A ferrovia beneficiava também a pecuária da região e auxiliava o escoamento da produção. PAULA [1]

O Norte de Minas Gerais foi e ainda é um campo considerado fértil para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao modelo que era proposto pelo Estado. No entanto, foi a partir da década de 1960, que o Estado começou a investir em grandes medidas desenvolvimentistas para o Norte de Minas Gerais, através da criação da SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste e das políticas da CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco; que atingiam o âmbito agroindustrial de reflorestamento e irrigação. PAULA [1]

Com o passar dos “tempos” e o desenvolver das tecnologias, as regiões foram crescendo e as cidades se tornaram grandes pólos industriais com um alto índice populacional. Neste sentido, o processo de migração, não é um fenômeno novo, e está presente em nossa sociedade desde épocas remotas. O fato é que migrar, o deslocar se tornou vivência e construção de uma tentativa de melhoria de vida. O Norte de Minas, assim como outros estados brasileiros, desencadeiam este processo em vários contextos: seja econômico, social ou político. Na maioria das vezes, migrar se torna solução.

O ir e vir, o estar em espaços diferentes, o inovar, vivenciar, territorializar lugares, são processos que acompanham as dinâmicas migratórias. Migrar ou mesmo transmigrar denota uma regularidade de mudanças dos espaços sociais, a quem são dadas denominações, valores, códigos e permitem uma identificação, uma vivência, um conhecer. Deslocar-se de um lugar para outro, navegar pelas lembranças de tempos passados ou mesmo de tempos presentes, é o que podemos chamar de migração. Com os intensos processos desenvolvimentistas nas esferas econômicas e mesmo sociais, as migrações começaram a quebrar paradigmas e a tornar-se uma reprodução social concreta de várias populações. Atualmente as migrações podem ser internas ou externas. Temporárias ou permanentes; podendo ser caracterizada em seus resultados de forma positiva ou negativa.

O deslocamento de grandes massas populacionais ou mesmo individuais de pessoas para determinados espaços, é hoje um turbilhão de motivações. As pessoas migram por vários motivos, por vários desejos, independente de caráter político ou econômico; e em determinados contextos podem se tornar um problema social, devido às conseqüências estabelecidas nestes processos efetuados de formas inesperadas, tanto para quem migra como para quem recebe. De acordo com José de Souza Martins [2] “as migrações internas não são apenas as problemáticas migrações de campo para cidade”, mas antes as migrações do campo para o campo que assolam grande parte dos estados brasileiros. O desenvolvimento de tecnologias para a agricultura e irrigação são hoje, fatores que contribuem para a saída de camponeses, ribeirinhos, sertanejos, geraizeiros, dentre outras identidades. Contudo, ainda existem as concentrações fundiárias, que reproduzem a pressão migratória, ocasionando um grande contingente de pessoas inadaptadas aos desafios da vida urbana, evidenciando uma forma de migração negativa. Migrar e não chegar nunca poderia representar um fenômeno na vida nômade de um migrante. Partindo do pressuposto de quem migra, migra para algo ou em busca de algo; reflete de maneira coerente e incisiva a vida daqueles que migram, o porquê migram e para onde migram. Neste sentido, o migrante temporário, ou em outras palavras aquele individuo que se desloca de uma determinada região para outra em um período específico de tempo e espaço, ao retornar já não é mais o mesmo; e por ter que sai nas condições que sai modifica também a dinâmica no cotidiano daqueles que ficam a esperar. MARTINS [2]

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

O deslocamento de grandes massas populacionais ou mesmo individuais de pessoas para determinados espaços, é hoje um turbilhão de motivações. As pessoas migram por vários motivos, por vários desejos, independente de caráter político ou econômico; e em determinados contextos podem se tornar um problema social, devido às conseqüências estabelecidas nestes processos efetuados de formas inesperadas, tanto para quem migra como para quem recebe. As migrações podem se estabelecer em seus mais variados aspectos. Falamos neste trabalho em memória, fronteira, identidade, mobilidade social e espaço. Nesse contexto, apreendemos que as migrações podem ser definidas em forçadas, temporárias, positivas ou negativas, sendo em sua maioria migrações internas, do campo para a cidade, não



sendo uma exclusividade. Sendo assim, entendemos que a migração se dá para além do ir e vir. São contextos, situações e aspectos variados que fazem uma pessoa migrar. Ao migrar do campo para a cidade, o camponês deixa para trás uma vida inteira com sua família “para tentar a vida na cidade grande”. Ao fazerem isto, os processos da migração se renovam, podendo passar de geração para geração, como uma verdadeira prática a ser seguida. Por outro lado, as migrações podem ser ocasionadas como positivas, que são os casos de estudantes que se deslocam para estudar e adquirir um diploma, que é em sua essencialidade para se adentrar no mercado de trabalho (capitalismo). Viver entre fronteiras, entre tempos e espaços diferentes; entre o novo e o velho, o bom e o ruim, entre ser e não ser é normal. Pois como diz José de Souza Martins [2] “Migrar é normal”.

Referências

- [1] PAULA, Andrea Maria Narciso Rocha de. *Travessias – Movimentos migratórios em comunidades rurais no Sertão do Norte de Minas*. Tese de doutorado. UFU, 2009.
- [2] MARTINS, José de Souza (1986). *O voo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil*. In: Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis/RJ: Vozes.